



Aguiar-Branco defende aposta no conhecimento

11 de Janeiro, 2012



defendeu hoje, no Porto, a aposta no «conhecimento» como forma de aumentar o «valor acrescentado de produção nacional», que considerou ser muito importante para «diminuir o défice externo».

«Numa época em que temos que enfrentar fortes restrições orçamentais, a aposta do país tem que estar na base, no seu recurso mais valioso, as pessoas, o conhecimento», afirmou hoje de manhã José Pedro Aguiar-Branco, no Porto, no âmbito das comemorações do 25.º aniversário do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) da Universidade do Porto.

Segundo o ministro, na última década gastaram-se «milhões de euros em obras que não se vêem, que foram feitas sem utilidade para a construção de riqueza do país», sendo agora «altura de mudar a agulha e apostar no conhecimento, na massa cinzenta dos portugueses», que classificou como sendo o «recurso mais inesgotável que o país tem».

«Eleva a nossa auto-estima, faz-nos acreditar que somos capazes, que depende de nós ultrapassar a crise em que estamos mergulhados», disse.

Criticando os «milhões e milhões de euros» que se gastou no passado, «aparentemente de forma fácil» e que focalizaram «a importância mais no ser ou no ter do que no manter», Aguiar-Branco disse que Portugal é hoje confrontado com «vários elefantes brancos, outrora símbolos de um novo-riquismo de progresso manifestamente insustentável».

O ministro apontou o TGV, a 3.ª travessia sobre o Tejo e o

novo aeroporto de Lisboa como exemplos de projectos em que se «perderam anos em discussões» e onde se gastaram «milhões e milhões de euros, dinheiro que não pertence a uma entidade abstracta chamada Estado», mas aos contribuintes.

«Dinheiro que faz hoje mais falta do que nunca em todas as áreas. Não só não há dinheiro como o Estado tem que pedir mais dinheiro aos seus cidadãos para pagar as dívidas que, afinal, não compreendemos», frisou, acrescentando considerar «legítimo que as pessoas perguntem onde está o dinheiro».

A sua visita ao INEGI visou estreitar relações, para mostrar como o Ministério «aposta em dar um fôlego acrescido às indústrias da Defesa, de modo a que possam ter uma capacidade exportadora mais forte do que têm actualmente, de modo a que possam ser também um elemento importante na diplomacia económica».

«Um passo que aumente o potencial exportador da Defesa nacional, factor importantíssimo na nossa diplomacia económica, que ajude a diminuir o défice externo e que quebre de vez a falsa noção de criação de riqueza assente na cadeira de um Estado em simultâneo cliente e fornecedor, num círculo vicioso, que não virtuoso, que consome recursos, que ilude expectativas e que afunde as contas públicas», explicou.

Para o governante, o INEGI «cumpre exemplarmente a sua função» e «é uma fonte de energia para o progresso do país».

«A existência de centros de excelência como o INEGI, que permitam modernizar as nossas unidades empresariais tornando-as mais competitivas, é uma condição essencial para que Portugal possa ultrapassar a crise em que se encontra», sublinhou.

Lusa/SOL

**Tags:** José Pedro Aguiar-Branco, Ministério da Defesa, Defesa, Política